AGOSTO 2015
www.vilanova.org.br

OPINIÃO
ACORDA, SÃO PAULO!

EM PAUTA
PRESERVAÇÃO DAS ZERS

QUEM FAZ
ENTREVISTA COM CANDIDO MALTA

Vila Nova

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DA VILA NOVA CONCEIÇÃO

Instalação do artista Eduardo Srur no Parque Ibirapuera

SÃO PAULO DE PERNAS PRO AR

"Ninguém em sã consciência apoiaria uma legislação que retira o conforto e a segurança do seu próprio bairro"

"A Vila Nova Conceição será rasgada por eixos denominados Zona Corredor"

"A nova lei é um retrocesso democrático"

OPINIÃO

Acorda, São Paulo!

A cidade não aguenta mais ficar à mercê dos interesses de poucos

O projeto da nova lei de zoneamento encaminhado à Câmara dos Vereadores, e encabeçado pelo Executivo Municipal, subverte todas as regras de bom senso para uma cidade das dimensões de São Paulo: confunde função social com distribuição de favores, libera usos de todo tipo em zonas residenciais, anistia irregularidades inimagináveis e tenta esconder a repetida incompetência dos nossos dirigentes em bem zelar pelo cumprimento à lei.

Digo incompetência para não dizer ilicitude, pois a defesa pelo Executivo de determinados conceitos urbanísticos tem endereço certo: as sedes das maiores incorporadoras e construtoras de São Paulo! Os donos e executivos dessas companhias já não moram nos bairros que terão suas características arrasadas se aprovado o projeto de lei. Eles buscam resultados a qualquer preço e o legislador, infelizmente, se curva a tais preceitos. Ninguém em sã consciência apoiaria uma legislação que retira o conforto, a segurança, a harmonia e a sustentabilidade do seu próprio bairro. Para onde foi o esperado desenvolvimento ordenado do município?

A Vila Nova Conceição será rasgada por eixos denominados "Zona Corredor", em que serão liberados usos comerciais de toda espécie e anistiados os irregulares já existentes. Na já comprometida — mas não irremediável! — Rua João Lourenço, por exemplo, teremos o que a lei chama de "usos não residenciais compatíveis com o uso residencial".

Ora, meu caro vizinho, a subjetividade é tal que uma fábrica de pipoca agradará à criançada, ou a casa de samba atiçará os mais notívagos. Mas e os demais moradores (que são a maioria)? Terão que conviver com tudo o que as "atividades compatíveis" gerarem? É a repetição, na esfera municipal, do já falido sistema de privilégio das minorias: para defender dois ou três (proprietários de terrenos que alimentam a especulação imobiliária) agride-se todo o resto, joga-se no lixo as conquistas de qualquer cidadão de bem.
E alguém acredita que os "usos compatíveis" serão efetivamente o que se espera para um bairro residencial?!? Se hoje, com as proibições vigentes, temos todo tipo de abuso e irregularidade, imaginem com a liberação que está por vir. O bairro ficará de pernas pro ar, mas sem a graça da criativa instalação de Eduardo Srur, que está no Parque Ibirapuera (foto de nossa capa).

Você pode escolher o que quer para a nossa cidade: se deseja mudanças positivas, se apenas torce para que nada mude ou se luta para impedir que a nova legislação atropele todos os conceitos urbanísticos que justificam a vida em centros urbanos. A escolha é sua, mas a luta é nossa.

Por Fábio Mercadante Mortari, presidente da AMVNC

Esses são os corredores previstos para o nosso bairro.

FIQUE POR DENTRO

Reforma no Parque Ibirapuera

Área angariada pelo Parque

Boa notícia aos moradores de São Paulo: o Parque Ibirapuera está passando por reforma e deve receber uma área de 6,5 mil m². A construção desse novo espaço será possível graças à remoção das grades metálicas que contornam o Parque entre as avenidas 23 de Maio e Pedro Álvares Cabral. Durante as obras, também está prevista a interligação da Oca com o Auditório do Ibirapuera. Outra adaptação será no estacionamento, que contará com uma via indicada para pedestres – cuja estrutura será adaptada a deficientes visuais.

Formação do novo CONSEG Itaim

Para ajudar a tornar a cidade mais segura, você pode fazer parte do CONSEG Itaim (Conselho Comunitário de Segurança, Órgão da Secretaria de Segurança de São Paulo). Procure a AMVNC e demonstre seu interesse em participar, conhecer e apoiar os trabalhos dos novos representantes da entidade. "Dessa forma, podemos aproveitar as reuniões para levar os nossos problemas específicos e entender as ações que podem contribuir para a segurança de toda a região" ressalta Fábio Mortari, presidente da AMVNC.

Utilize o posto de saúde do bairro

Você sabia que não são somente os moradores da Vila Nova Conceição que podem utilizar a UBS Max Perlman (Unidade Básica de Saúde)? As pessoas que trabalham nas residências, nos apartamentos e nos comércios do bairro podem usufruir dos serviços do posto de saúde. E as novidades não param por aí. Os filhos que moram com os pais no emprego também podem ser atendidos na UBS. Para o atendimento, basta o empregado preencher um formulário, com a assinatura do empregador, e comprovar por meio da apresentação da carteira de trabalho.

BOA VIZINHANÇA

Educação ao alcance de todos

Escola Lourenço Castanho conta com o EJA (Educação de Jovens e Adultos)

Alunos da 8ª série

Há 20 anos, a Escola Lourenço Castanho oferece gratuitamente aos moradores e profissionais da Vila Nova Conceição o EJA – Educação de Jovens e Adultos, o antigo supletivo. O projeto atente principalmente às pessoas que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos.
No EJA, o aluno tem à sua disposição desde a alfabetização até o ensino médio, com períodos distintos para a conclusão de cada fase. "O nosso curso não oferece diploma, mas os alunos podem se certificar por meio dos exames nacionais ENCCEJA (primeiro grau) e ENEM (ensino médio)", explica Miguel Castilho, diretor do projeto.

Formado por dez professores da Escola Lourenço Castanho, o corpo docente também conta com 30 voluntários.
Para dar mais dinamismo ao curso e para ampliar os conhecimentos dos alunos, são realizadas atividades extra-classe, como passeios a museus, teatros e eventos educativos.

Você conhece alguém que ainda não concluiu seus estudos? Incentive-o a dar esse importante passo em sua vida e indique o curso EJA. As matrículas estão abertas até o fim de agosto.

Onde? Escola Lourenço Castanho
Rua Bueno Brandão, nº 283
Contato: Secretária Roseneide Araújo
Fone: (11) 3049-5381

EM PAUTA

Preservação das zonas residenciais

Precisamos de você para evitar a aprovação das Zonas Corredor (ZCor)

O momento é mais grave do que muita gente pensa: mesmo após intervenções de entidades e de alguns vereadores, o projeto que prevê a criação de Zonas Corredor (ZCor) em ruas e avenidas de regiões residências será votado pela Câmara Municipal, em setembro. Isso significa que, se aprovada, a nova lei permitirá a atuação do comércio em algumas áreas formadas exclusivamente por casas. Com isso, bairros como a Vila Nova Conceição serão seriamente ameaçados, já que suas áreas verdes certamente serão deterioradas.

Por acreditar que essa lei prejudica também a qualidade de vida dos moradores de toda a cidade, a AMVNC faz parte de uma frente criada pelo Movimento Defenda São Paulo, na qual diversas associações estão unidas para impedir que o projeto seja aprovado – já que, em nosso bairro, a Rua João Lourenço foi englobada na proposta que a Prefeitura enviou à Câmara Municipal.

Para atuar em diversas frentes, foram criados quatro comitês. São eles: Comunicação (atuação junto à imprensa), Jurídico, Político (contato com os vereadores) e Técnico (urbanistas que realizam laudos comprovando os problemas que a ZCor traz aos bairros). A ideia é, em todos os âmbitos, lutar para que a cidade não seja destruída.

O sinal vermelho já está aceso e é preciso que todos os moradores entendam a gravidade da lei de zoneamento. Junte-se a diferentes frentes de atuação para tentar impedir essa aprovação na Câmara. Faça a sua parte!

IMPACTOS

Relembre os impactos causados pela ZCor

- Desproporção da escala e altura dos possíveis novos edifícios e das residências existentes;

- Aumento de 100% do potencial construtivo e, portanto, da densidade;

- Permissão de usos de grande impacto como comércio de abastecimento, local de reunião ou de evento (todos de grande porte), e ainda usos especiais, com atividades ou eventos noturnos altamente incompatíveis com as zonas residenciais.

Os usos acima citados são polos geradores de tráfego, o que certamente agravará consideravelmente o uso da ZER – como rota de circulação e estacionamento excedente de tais usos, além de comprometer a qualidade de vida, a segurança, entre outros.

"Essa lei é mais que perigosa. O projeto reduz a área geográfica das zonas residenciais e pode legalizar comerciantes que hoje trabalham irregularmente. A fiscalização é falha, dado o histórico de corrupção da Máfia dos Fiscais, e essa lei facilitará os abusos no que diz respeito ao uso e ocupação do solo por parte daqueles que vivem na informalidade. Além disso, a verticalização degrada a área verde dos bairros, o que prejudica não somente os moradores dessas regiões, mas, sim, toda a população da cidade."

Alex Canuto, presidente do Movimento Defenda São Paulo.

QUEM FAZ

É POSSÍVEL MORAR COM TRANQUILIDADE?

Candido Malta

Nova lei de zoneamento: confira os principais trechos da entrevista com o arquiteto e urbanista Candido Malta Campos Filho

Qual é a sua visão para se construir uma cidade melhor?

Uma cidade civilizada deve ser agradável, eficiente e socialmente justa. De acordo com a Constituição Federal e o Estatuto da Cidade, o seu planejamento deve ser fundado primeiro em uma Política de Desenvolvimento Urbano (PDU) com diretrizes gerais. Orientado por ela, deve ser elaborado um Plano Diretor (PD), que deve ser concreto em relação a planos, programas e projetos.

Quais são as piores inovações do novo projeto de lei de zoneamento? E as melhores?

Para que possamos convergir para esse ideal de cidade, basicamente alcançado pelas metrópoles do primeiro mundo comparáveis com São Paulo – como Londres, Paris, San Francisco, Nova Iorque –, a PDU e, consequentemente o PD, devem se orientar para resolver seus principais problemas. Distingo o seguinte: os congestionamentos crescentes são o principal e mais nítido problema de uma cidade como a nossa.

Quais os perigos que estaremos expostos?

O primeiro é que o PD definiu parcialmente o zoneamento do adensamento ao longo dos corredores de transporte com ZEU (Zona Eixo de Estruturação) e definiu zonas para habitação popular com ZEIS (Zona Especial de Interesse Social) sem planejar o transporte devido, numa situação de congestionamentos crescentes. Entendo ser socialmente irresponsável essa postura. O segundo em importância é o de salvar os mananciais de água do Alto Tietê, especialmente o da Guarapiranga e o da Billings, que hoje são os principais abastecedores da metrópole. Estão sendo ocupados por uma urbanização predatória que acabará por eliminá-los. O terceiro é sobre educação, a prioridade na melhoria educacional do brasileiro – como reforço da cidadania e da capacitação produtiva – foi eliminado nesta versão de 2014 do PD. Todas as políticas especificamente sociais (inclusive as de saúde, cultura, esporte e lazer) foram excluídas, reduzindo o planejamento a uma dimensão simplesmente imobiliária. Isso agrava o mercado ao ampliar os congestionamentos urbanos e caminha para uma perda dos principais mananciais de água com uma ocupação desordenada. Para culminar, posso assegurar que esse estímulo aos processos predatórios em curso combate o direito de morar tranquilo. Os congestionamentos pressionam o tráfego de veículos a escapar das principais vias, e os carros procuram as vias que deveriam se manter tranquilas – como as dentro das ZER ou da Vila Nova Conceição.

"O Movimento Defenda São Paulo, agora fortalecido pela reunião de muitos movimentos antes dispersos, estuda em quatro diferentes grupos de trabalho qual é o melhor caminho a tomar. Inclusive nas audiências publicas que acontecerão, buscando unificar as demandas em plataformas comuns."

Quando o boom imobiliário começou a ser uma "ameaça" para a cidade?

O boom imobiliário ampliou a oferta em muitos bairros sem capacidade de circulação, dada a ausência do planejamento articulado do transporte urbano com o do zoneamento. Além disso, ocasionou um problema já visto em muitos edifícios: a espera de 30 a 40 minutos para se conseguir sair das garagens. Tem cabimento?

Pode nos dar a sua contribuição a respeito da polêmica visão que chamam de "elitista"?

A maioria absoluta dos paulistanos (posso assegurar por pesquisa que sistematicamente venho realizando) quer morar em ruas tranquilas. A ampliação dos usos permitidos nos corredores do zoneamento (ZCOR) e a ampliação da permissão de usos em zonas mistas – como a da Vila Nova Conceição – vão na direção da perturbação dos moradores em seu direito de morar tranquilo. Os residentes de média e baixa renda também querem morar em ruas tranquilas e, para isso, o Plano Diretor anterior previu um instrumento democrático que é o Plano de Bairro. Pois o projeto de lei 272/15 com o novo zoneamento acaba com os Planos Regionais e, consequentemente, com os Planos de Bairro que garantem a devida tranquilidade de vida.

O senhor está se reunindo com algumas entidades e associações para tratar do plano diretor e zoneamento. Como está essa luta?

Considero primordial combater a confusão gerada pela fusão da PDU e PD. Pois esse equívoco torna o planejamento urbano uma grande confusão, da qual resulta o não atendimento da função social da cidade. A fusão PDU e PD e a consequente ausência de diretrizes adequadas para resolver os principais problemas simplesmente os agravam. Isso impede o direito de morar tranquilo (some com a agradabilidade de um lugar) e reduz a eficiência produtiva pelo agravamento dos congestionamentos e pela escassez crescente de água. Joga classes sociais umas contra as outras ao propalar que morar em local tranquilo (como são as ZER) é um privilégio de poucos. E, em vez de estender essa qualidade de vida para todos os níveis sociais, eliminam o instrumento do Plano de Bairro, que tem essa finalidade. Ao invés de buscar nivelar socialmente por cima, prefere nivelar por baixo. Assim é socialmente injusto. Como a imprensa não está dando a devida importância na informação pública das implicações do planejamento em curso, há uma desinformação generalizada, dando como resultado uma apatia pública.

"A nova lei é um retrocesso democrático, da qual decorre nova centralização do poder decisório do planejamento urbano, voltando-se ao período ditatorial."

Você está por dentro dos benefícios do nosso Cartão Fidelidade?

Attimo Restaurante

O Attimo, tradicional restaurante de gastronomia italiana e regionalidades brasileiras, oferece aos seus clientes um menu executivo exclusivo e delicioso, com entrada, prato principal e sobremesa – para o almoço de terça a sexta, por R$ 59. O estabelecimento fica na Rua Diogo Jácome, 341. Mais informações: attimorestaurante.com.br.

Com nosso cartão fidelidade, você tem desconto de 10% no almoço (exceto executivo) e jantar.

Buddha Spa

Para ajudar você a aliviar o estresse do dia a dia e a encontrar momentos de paz e equilíbrio. Todo o cuidado na elaboração de ambientes para promover o seu conforto, desde a entrada, com instalações tipicamente decoradas com motivos orientais. Tudo desenvolvido para que a sua chegada ao Spa seja um convite a uma jornada de relaxamento, beleza, bem-estar e saúde. Visite o site: www.buddhaspa.com.br.

Desconto para associados de 15% na estética e terapias corporais.

Filiou-se à AMVNC o Edifício Maison Charlotte, localizado na Rua Afonso Braz, nº 251. Seja bem-vindo!

Anote aí

As nossas reuniões são realizadas sempre na primeira segunda-feira do mês, às 19h, na Rua Afonso Braz, 408 – conj. 102 (exceto janeiro e julho). Ainda não é associado? Então venha para o nosso encontro e conheça mais sobre o nosso trabalho.

ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES Vila Nova Conceição

BOLETIM AMVNC
O Boletim é uma publicação bimestral para os moradores do bairro da Vila Nova Conceição.

Endereço:
Rua Afonso Brás, 408 cj102
Tel.: (11) 3842 1985
info@vilanova.org.br
vilanova.org.br

Presidente:
Fábio Mercadante Mortari

Vice - Presidente:
Floriano Pesaro

DIRETORIA
Ana Zélia Sperandeo
Aurel Arshag Djanian
Gilberto Truschi
Marcelo Luandos Jacob
Marco Aurélio F. Lisboa
Ricardo Haas
Roberto Trinas

CONSELHO DELIBERATIVO
Abrahão Badra
Alex Canuto
César Sizenando
Dalmo de Abreu Dallari
Ettore Spata
Gisele Bossa Graça
João Eduardo de V. Amaral Ayres
Lílian Manzione
Núria Guimarães
Sérgio Krikor Arakelian
Sylvia Mielnik

CONSELHO FISCAL
José Eduardo Sayeg
Luiz Sucar
Roberto Maggi
Suplente:
Antonio Carlos Viotti

EXPEDIENTE
Produção Editorial e Gráfica:
Design de Ideias
Coordenação:
Camila Rebelo
Jornalista:
Pamela Fortes
Design gráfico:
Marcelo Azevedo
Distribuição Gratuita.
Tiragem 7.000 exemplares

design de ideias
Tel.: 11 3441 0778
www.designdeideias.com.br